



**"Pequenos
poemas"**

Poemas da Era Colonial:

Gregório de Matos

Todo:

O todo sem a parte não é todo;

A parte sem o todo não é parte; Mas se a parte o faz
todo sendo parte, Não se diga que é parte, sendo todo.

As Coisas do mundo

Neste mundo é mais rico o que mais rapa: Quem mais
limpo se faz, tem mais carepa; Com sua língua, ao
nobre o vil decepa: O velhaco maior sempre tem capa.
Mostra o patife da nobreza o

Continuação:

mapa: Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa; Quem menos falar pode, mais increpa: Quem dinheiro tiver, pode ser Papa. A flor baixa se inculca por tulipa; Bengala hoje na mão, ontem garlopa, Mais isento se mostra o que mais chupa. Para a tropa do trapo vazo a tripa E mais não igo, porque a Musa topa Em apa, epa, ipa, opa, upa.

MANOEL MARIA DU BOCAGE

Se é doce

Se é doce no recente, ameno Estio Ver tocar-se a
manhã de etéreas flores, E, lambendo as areias e os
verdores, Mole e queixoso deslizar-se o rio; Se é doce
no inocente desafio Ouvirem-se os voláteis amadores,
Seus versos modulando e seus ardores Dentre os
aromas de pomar sombrio; Se é doce mares, céus ver
anilados Pela quadra gentil, de Amor querida, Que
esperta os

Continuação:

corações, floreia os prados, Mais doce é ver-te de
meus ais vencida, Dar-me em teus brandos olhos
desmaiados. Morte, morte de amor, melhor que a vida.

Poemas da Era Nacional:

Mário de Andrade

Moça Linda Bem Tratada

Moça linda bem tratada, Três séculos de família,
Burra como uma porta: Um amor. Grã-fino do
despudor, Esporte, ignorância e sexo, Burro como
uma porta: Um coió. Mulher gordaça, filó, De ouro por
todos os poros Burra como uma porta: Paciência...
Plutocrata sem consciência, Nada porta, terremoto
Que a porta de pobre arromba: Uma bomba.

Oswald de Andrade:

Canto de regresso à pátria

Minha terra tem palmares Onde gorjeia o mar Os
passarinhos daqui Não cantam como os de lá Minha
terra tem mais rosas E quase que mais amores Minha
terra tem mais ouro Minha terra tem mais terra Ouro
terra amor e rosas Eu quero tudo de lá Não permita
Deus que eu morra Sem que volte para lá Não
permita Deus que eu morra Sem que volte pra São
Paulo Sem que veja a Rua 15 E o progresso de São
Paulo.